



## PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RECURSO AUDIOVISUAL INCLUSIVO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA CONSERVAÇÃO DO RIO IPOJUCA

Álison Bruno da Silva Santos (UFPE), Laura Mesquita Paiva (UFPE), Xênia de Santana Alves (UFPE), Juarez Nunes de Oliveira Júnior (IFPE)

**Resumo:** A utilização de recursos audiovisuais como estratégia didática permite ao educando vivenciar novas experiências que o ajudam a construir o próprio conhecimento. Desta forma, este trabalho tem por objetivo analisar a influência da utilização de um vídeo como recurso facilitador de aprendizagem e a mudança de comportamento dos alunos em relação a conservação do rio Ipojuca. Ainda, esse vídeo foi disponibilizado em um canal no Youtube, bem como um link com uma atividade relacionada ao recurso audiovisual. O aporte teórico foi respaldado na abordagem vigotskyana, mais especificamente no que confere ao sociointeracionismo. Ademais, este trabalho foi realizado com alunos do 1º ano do Instituto Federal de Pernambuco-*Campus* Belo Jardim. Para a validação dessa ferramenta midiática e como ela contribuiu no processo de ensino-aprendizagem, um questionário foi aplicado junto aos participantes. O emprego deste recurso audiovisual mostrou-se eficaz ao ressignificar o comportamento dos participantes em relação ao recurso hídrico mostrado.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Audiovisual. Aprendizagem.

**Abstract:** The use of audiovisual resources as a didactic strategy allows the learners to experience new areas that help them build their own knowledge. Furthermore, this work aims at analyzing the influence of the use of a video as a facilitator of learning and the behavioral change of the students in relation to the conservation of the Ipojuca river. Moreover, this video was made available on a Youtube channel, as well as a link to an activity related to the audiovisual resource. The theoretical contribution was supported in the vigotskyana approach, more specifically in what it confers to sociointeractionism. In addition, this work was carried out with students of the 1st grade from Federal Institute of Pernambuco-Campus Belo Jardim. For the validation of this media tool and how it contributed in the teaching-learning process, a questionnaire was applied to the participants. The use of this audiovisual resource proved effective in re-meaning the behavior of the participants in relation to the water resource shown.

**Keywords:** Environmental Education. Audiovisual. Learning.

### 1 Introdução

O avanço tecnológico tem fomentado subsídios para uma nova perspectiva em diversas áreas no *Modus Faciendi* do mundo contemporâneo. Logo, mister se faz ressaltar a importância do uso de mídias digitais como objeto de aprendizagem, que por seu turno, tem proporcionado melhorias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem.

Cada vez mais a internet, bem como os aparatos tecnológicos (*notebooks, smartphones, tablets* etc.) repletos de aplicativos e suas mais diversas funções, fazem parte do cotidiano dos educandos. Essas ferramentas tecnológicas facilitam o acesso à informação,



assim como a sua propagação. Então, os recursos tecnológicos podem ser usados pelos educadores em sala de aula para tornar as aulas mobilizadoras para os educandos, aproximando-os dos conteúdos curriculares a serem vivenciados, utilizando esta ferramenta que eles já dominam e conhecem como forma de comunicação e informação.

Para Santos e Silva (2018), a escola deve ser capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo, pois diante da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, exige uma prática educativa apta a preparar os educandos para esse novo tempo, onde a escola seja um espaço de efetivação da cultura, de articulação de competências e conteúdos disciplinares por meio da tecnologia digital.

Entre os dispositivos<sup>1</sup> existentes facilitados pela cultura digital, o vídeo tem se mostrado como um recurso capaz de agregar entretenimento e aprendizagem. Desta forma, o site que se destacou em disponibilizar vídeos é o YouTube, que foi desenvolvido por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim em 2005 e que foi adquirido pela empresa Google no ano seguinte. Ao longo desse tempo, houve um crescente número de acesso, produção e visualização de vídeos no YouTube por jovens, tornando-os assíduos ou celebridades instantâneas, pois o site permite a criação de canais pelos próprios usuários, onde uma gama de conteúdo pode ser compartilhada.

Desse modo, esse artifício deve ser incorporado aos múltiplos estilos de práticas pedagógicas, uma vez que os jovens, cada vez mais com múltiplas inteligências, necessitam de novas formas didáticas onde o educador utilize dessa tecnologia para mediar a aquisição do conhecimento desses indivíduos.

Com base no que foi exposto, este artigo, cujo viés é de Multimediação, visa agregar a tecnologia, através de um vídeo disponibilizado em um canal no site YouTube com a sensibilização ambiental para educandos do Ensino Médio, que passe pelo questionamento da validade dos modelos tradicionais de audiovisuais educativos e apresentar considerações sobre utilização e objetivos do uso desse tipo de recurso.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar o uso do vídeo como recurso facilitador de ensino-aprendizagem, no tocante à conscientização da conservação do rio Ipojuca. Além disso, o vídeo possui janela de Libras e Legendas para Surdos e Ensurdidos, cujo propósito é garantir acessibilidade audiovisual aos deficientes auditivos.

Ademais, este trabalho se justifica por sua finalidade socioambiental e por ajudar outros profissionais em abordar o uso da tecnologia através da criação do canal no YouTube tendo como escopo a conservação do rio Ipojuca.

Ainda nesse contexto, o vídeo aborda a bacia do rio Ipojuca que está localizada na região agreste do estado de Pernambuco, importante socioeconomicamente para esta região, servindo de calha hídrica entre o sertão, onde está localizada sua nascente, até a zona da mata do estado, onde encontra-se sua foz.

A seguir, na seção 2, será apresentado o referencial teórico que permeia esta pesquisa.

## 2 Referencial Teórico

---

<sup>1</sup> Refere-se ao termo essencial ao pensamento foucaultiano que foi expandido por Agambem, cuja definição diz: “[...] qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos” (2009, p. 40).



A educação tem se apropriado da ampla gama de ferramentas que a tecnologia dispõe para proporcionar aos educandos uma nova experiência no que se refere à forma de construção do conhecimento. Todavia, Chaves (1999) relata que nem todas as tecnologias inventadas pelo homem são relevantes para a educação. Mas as tecnologias que amplificam os poderes sensoriais do homem, sem dúvida, o são. O mesmo é verdade das tecnologias que estendem a sua capacidade de se comunicar com outras pessoas. Mas, acima de tudo, isto é verdade das tecnologias, disponíveis hoje, que aumentam os seus poderes mentais: sua capacidade de adquirir, organizar, armazenar, analisar, relacionar, integrar, aplicar e transmitir informação.

O aperfeiçoamento da tecnologia em prol do desenvolvimento humano estabeleceu novas relações sociais, econômicas e políticas a nível global. Esse avanço tecnológico crescente não poderia deixar de se tornar uma nova ferramenta educacional trazendo novas formas de acesso a novos conhecimentos com várias possibilidades de aprendê-los. A sociedade atual requer cada vez mais de sujeitos conscientes, críticos e com condições de estabelecerem boas relações com o ambiente. O emprego da tecnologia na educação vem tomando dimensões grandiosas, acelerando o processo da aprendizagem, provocando melhorias no campo educacional, embora essa modernização no sistema escolar ainda provoque resistência à aplicação dessas tecnologias por alguns educadores e algumas instituições de ensino.

Dantas (2012, p. 20) afirma que para se obter sucesso na educação por meio de recursos tecnológicos é preciso que o educador saiba lidar com estes recursos tanto no sentido técnico quanto no intelectual, sendo esta peça fundamental neste processo, o mesmo precisa incorporar conhecimentos e competências tecnológicas para selecioná-las e utilizá-las adequadamente valorizando e respeitando as experiências e o conhecimento dos educandos. Os recursos tecnológicos servem como grandes aliados na efetivação do conhecimento, pois além de ajudar no processo de ensino aprendizagem também serve como um novo recurso de busca de conhecimento e informações, onde o educador não é mais simplesmente o detentor do conhecimento e sim um mediador.

Assim, ao exibir um vídeo educativo na perspectiva pedagógica da intertextualidade, o educador pode ressaltar também questões relacionadas a esta reflexão sobre a imagem – como ela constrói significados de uma forma particular – e não apenas relacionadas a seus conteúdos ou temáticas. O vídeo deixa de ser privilegiado como transmissor de informação pronta, mas ganha como elemento constitutivo do processo de produção de sentido.

Da mesma forma, o educador pode ajudar o educando a perceber que todo vídeo é constituído por elementos que resultam de um processo de construção intencional e composicional da imagem, do som e de outros elementos. Trata-se, também, de uma oportunidade para o educador mostrar que materiais didáticos, como livros, programas de televisão e vídeos científicos, não são veículos neutros que nos conduzem ao conhecimento de forma acurada e transparente. Tal como as obras literárias, os jornais, a arte e a música são produtos da cultura humana, intencionalmente construídos.

Pode-se, desta forma, favorecer a construção de uma outra visão das Ciências pelo educando, não como decifração neutra do mundo, mas como resultado do trabalho e da intenção humana, deslocando a forma como nós nos relacionamos tanto com as imagens, quanto com as imagens da Ciência.



Um desafio para os educadores que utilizam as “novas mídias”<sup>2</sup> como ferramenta facilitadora de aprendizagem é que a maioria das escolas não possui estrutura adequada para aplicação dos recursos tecnológicos a serem utilizados, mas mesmo com pouco recurso disponível é possível superar os obstáculos. Lévy (1999) constata a necessidade de obter soluções que se respaldem em técnicas eficazes que aprimorem o esforço pedagógico dos educadores. Desse modo, os educadores precisam rever, ampliar e modificar suas formas atuais de ensinar e de aprender, trazendo as mídias para a sala de aula como meio de proporcionar aos educandos uma melhor qualidade no ensino.

O autor ainda complementa, ao afirmar que,

[A]udiovisual, "multimídia" interativa, ensino assistido por computador, televisão educativa, cabo, técnicas clássicas de ensino a distância repousando essencialmente em material escrito, tutorial por telefone, fax ou Internet... todas essas possibilidades técnicas, mais ou menos pertinentes de acordo com o conteúdo, a situação e as necessidades do "ensinado", podem ser pensadas e já foram amplamente testadas e experimentadas (LÉVY, 1999, p. 169).

A capacitação dos educadores é fundamental para habilitá-los ao uso destes novos recursos tecnológicos, para poderem ter mais oportunidades de prepararem aulas mais atrativas, divertidas e imaginativas para os educandos, afim de que eles possam participar das aulas com mais interesse. Faz-se necessário mais políticas públicas voltadas para qualificação desse profissional, já que o educador está diretamente em contato com o educando, é necessário primeiramente uma boa qualificação, para que o educador saiba como agir diante das diversas situações propostas e possa ter segurança ao trabalhar em sala de aula com seus educandos.

Santos (2018) afirma que é preciso muito cuidado, preparo e responsabilidade no manuseio dessa ferramenta midiática, pois da mesma forma que pode nos beneficiar proporcionando pontos positivos também pode nos trazer impactos negativos, quando não utilizada da forma correta e responsável. Dessa forma, a tecnologia deve ser usada de forma responsável e por profissionais capacitados e conscientes da importância dessa ferramenta para a sociedade, uma vez que a mesma faz uso da internet, telefonia móvel, redes sociais, plataformas, grupos e aplicativos diariamente para sua comunicação.

A educação brasileira pretende, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>3</sup>), educar de forma integral os indivíduos para que a sociedade se torne mais justa, democrática e inclusiva, promovendo a universalização do ensino. Para isso, o texto da BNCC aponta a elaboração de currículo por competências e habilidades, sendo a “competência definida como a mobilização de conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana” (BRASIL, 2018, p. 8).

Educadores do Ensino Médio, tem dois desafios: trabalhar com as dez competências gerais estabelecidas por este documento e fazer a transição dos componentes curriculares para as áreas do conhecimento. Nesse contexto, são instigados a se adequar a essas novas práticas pedagógicas e se afastar do *Modus Operandi* da já estagnada prática pedagógica vigente.

---

<sup>2</sup> O uso do termo “novas mídias” refere-se ao “suporte tecnológico ainda visto como avançado” como citado por Petry (2015). O autor ainda acrescenta que o uso do vocábulo é justificado “porque de alguma forma elas possuem algo que as difere das mídias anteriores”.

<sup>3</sup> Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas com base em conhecimentos, competências e habilidades.



De acordo com a 4ª competência geral da BNCC, os educadores devem utilizar diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Ainda, no tocante a 5ª competência geral da BNCC, o educando deve compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

O emprego da tecnologia na sala de aula será importante, além de melhorar a comunicação entre educador e educando, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, levando maior rapidez na busca do conhecimento pretendido e proporcionando assim uma interação maior entre todos. A educação tradicional foi revolucionada com a internet que trouxe uma nova forma distinta de educação, sendo uma abundante fonte de pesquisa onde não existem limites de tempo ou espaço. Utilizar, processar, compreender de maneira adequada o grande número de conhecimento disponibilizado por essa ferramenta é desafiador.

Nesse contexto, busca-se a formação dos sujeitos críticos, tendo por embasamento a regulamentação de conteúdos curriculares na área de Ciências da Natureza relacionado às tecnologias, que enfatizam os novos modos de atuação desses indivíduos na sociedade na qual se integram.

A Educação Ambiental (EA) que integra algumas instituições de ensino tem como meta propiciar aos educandos conhecimento referente às questões ambientais contemporâneas, como as consequências da má utilização dos recursos hídricos, desmatamento de matas ciliares, atividades industriais em áreas protegidas, o desperdício de água nas residências, o uso indiscriminado na agricultura, o crescimento populacional desordenado e uma má gestão dos recursos hídricos que também influenciam na escassez de água. Estes problemas ambientais datam do período pós revolução industrial, com o aumento da ação antrópica, onde o meio ambiente sofreu impactos substanciais provindos do processo de industrialização.

A escassez de recursos hídricos é um problema ambiental pertinente aos dias atuais. Em Pernambuco, por sua vez, é um assunto improtelável, que necessita de medidas urgentes que visem trazer soluções para frentes a essa adversidade, incentivando pesquisas a fim de mitigar essa temática.

O emprego da tecnologia, mais especificamente de vídeos com temática ambiental para promover a EA, pode modificar atitudes e valores de criticidade dos educandos, apresentando e problematizando as questões ambientais. Segundo Vieira e Rosso (2011), os educandos, ao assistirem filmes, são capazes de aprender e interpretar a presença do ser humano no ambiente, suas formas de interações e impactos e, também, proporem alternativas para que a vida na Terra não se torne inviável. Esse instrumento didático auxilia na construção da EA crítica, transformando atitudes e valores dos educandos diante do meio ambiente, buscando a idealização de conhecimentos, de valores, de atitudes responsáveis rumo de um planeta sustentável.

Ainda em consonância com Vieira e Rosso (2011), o cinema de impacto ambiental pode apresentar informações que despertem o interesse dos educandos e permitem a tomada de atitudes que provoquem a transformação ambiental na sua própria realidade. A percepção do problema ambiental e de suas possíveis formas de resolução pode e deve ser tomada pelos





próprios educandos, permitindo-lhes que se tornem independentes e críticos para serem agentes transformadores do seu ambiente.

O educador mediador de aprendizagem, em sua prática pedagógica, deve colocar os educandos como protagonistas em seu processo de aquisição de conhecimento, preparando-os para uma sociedade cada vez mais aberta a comunicação. Dessa forma, o educando poderá construir seu conhecimento de forma mais ativa e em cooperação através da interação todos os envolvidos. Quando o educador cria ambientes de colaboração, oferece oportunidades para discussão e reflexão, os educandos trocam experiências e ideias, gerando novos conhecimentos.

Em consonância ao que foi exposto, salientamos que a teoria Vygotskyana, em específico aquela de cunho sociointeracionista, propõe que o desenvolvimento humano se constitui na interação dos fatores biológicos e fatores ambientais que agem sobre o indivíduo determinando seu comportamento. Além disso, as relações sociais são, de acordo com essa teoria, fatores que impulsionam o desenvolvimento intelectual, ressaltando que o desenvolvimento completo do ser humano ocorre de fora para dentro por meio das interações sociais entre o indivíduo e o ambiente em que está inserido, ou seja, as experiências de aprendizado desenvolvidas por este indivíduo por meio de experiências vão sendo internalizadas. Resende (2009) atesta que “Vygotsky, em sua teoria sociointeracionista, é a favor da reelaboração e reconstrução do conhecimento”.

Para Peixoto e Araújo (2012), no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e aos processos do ensinar e do aprender, encontra-se referência aos estudos de Vygotsky, que ressalta a importância do meio para o desenvolvimento do indivíduo e para o processo de formação da mente. Atividades colaborativas, cooperativas mediadas por ferramentas da internet em ambientes educacionais trazem reflexões sobre uma metodologia baseada em problemas para o desenvolvimento interativo a partir dos processos de ensino e aprendizagem apresentados por Vygotsky. A tecnologia nos processos de ensinar e de aprender indica o educador como mediador e facilitador do processo de aprendizagem e o educando é visto como um sujeito autônomo, construtor de conhecimentos.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa científica teve como finalidade, valer-se dos preceitos daquela de cunho aplicada. Assim, Gil (2014) afirma que esse tipo de pesquisa tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos.

Em relação aos objetivos, a pesquisa será conduzida de acordo com os princípios da pesquisa exploratória-descritiva, que como definem Lakatos e Marconi (2003, p. 188), são estudos exploratórios que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno.

Este estudo teve como escopo a bacia hidrográfica do rio Ipojuca, que compõe uma das treze unidades hidrográficas da Região Hidrográfica Atlântico Nordeste Oriental, que representa cerca de 3,4% do território nacional e abrange seis estados, a saber: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas. Esta unidade hidrográfica, segundo dados da Agência Nacional de Águas - ANA, apresenta uma área de aproximadamente 18.934 hectares e compreende 79 sedes municipais. Com uma população de 5.987.400 habitantes sendo destes 668.712 moradores da zona rural e 5.318.688 moradores da zona urbana de grandes centros urbanos como Recife (com aprox. 1,5 milhões hab), Jaboatão dos Guararapes (aprox. 630 mil hab), Olinda (aprox. 370 mil hab), Paulista (aprox. 300 mil hab) e Caruaru (aprox. 280 mil hab).

O rio Ipojuca tem sua nascente na serra do Pau d'Arco, em Arcoverde, a uma altitude de aproximadamente 900 m. Seu curso de 323,9 km, tem orientação oeste-leste, com regime



fluvial intermitente até seu médio curso, tornando-se perene nas proximidades do município de Caruaru. Ainda, o rio abrange uma área de 3.433,58 km<sup>2</sup>, correspondendo a 3,49% do total do Estado, e seu perímetro é de 749,6 km. O rio Ipojuca banha diversas sedes municipais, destacando-se Sanharó, Belo Jardim, Tacaimbó, São Caetano, Caruaru, Bezerras, Gravatá, Primavera, Escada e Ipojuca. (CONDEPE, 2005, p.29).

Conforme o CONDEPE, o destaque para o aproveitamento das águas na bacia do Rio Ipojuca consiste em: consumo humano e abastecimento público, consumo animal, irrigação, uso industrial, geração de energia (por apresentar pequenas hidroelétricas), navegação interior, pesca, turismo, recreação e lazer; recepção de efluentes domésticos, e recepção de efluentes industriais e agroindustriais.

As etapas que esta pesquisa seguiu foram: a elaboração do roteiro que abordasse os critérios sobre a importância ambiental, econômica e social do rio Ipojuca. A captação de imagens foi realizada no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2019, em três dos 26 municípios que compreendem a região do Agreste Central de Pernambuco. Após a captação das imagens, foi utilizado o *software Fireworks* para editar e finalizar o vídeo. Para a confecção das legendas do vídeo foi empregado o *software* livre *Subtitle Workshop*. Em seguida um intérprete de libras foi convidado para realizar a tradução das imagens para o público surdo, garantindo a acessibilidade dos vídeos. Uma janela de libras foi incorporada ao vídeo. O passo seguinte foi adicionar o vídeo ao canal do YouTube CAPRRI, junto com um *link* com uma atividade que aborda o que foi abordado nas imagens.

Em relação aos participantes, o convite foi destinado aos trinta e três (33) alunos do 1º ano do ensino médio, na disciplina de geografia do curso técnico em Agropecuária integrado do IFPE – *Campus* Belo Jardim, que ao término da visualização do vídeo, responderam as questões disponibilizadas.

#### 4 Análise e discussão

Nessa seção será apresentado os dados coletados referentes ao vídeo. Os resultados foram obtidos junto aos alunos via *google forms*, que após a visualização do recurso audiovisual, tiveram que responder 12 perguntas, onde onze são objetivas e uma é aberta.

Logo, dos alunos matriculados na disciplina, apenas 19 participaram respondendo ao formulário, o que representa a participação de 63% dos alunos. A partir desse dado, podemos inferir que a utilização do vídeo proporcionou uma discussão em sala, pois o resultado mostra que mais da metade da turma participou da pesquisa.

Dessa forma, os resultados apontam que duas perguntas (questões 2 e 9) obtiveram 100% de acerto. As perguntas 1, 3, 5, 6, 7, 8 e 10 alcançaram 94, 6% de acertos, correspondendo a 18 alunos. O questionamento 11, por sua vez, teve 89,4% de acuidade, representando 17 alunos, enquanto a questão 4 indica que apenas 84,1% conseguiram apontar a resposta correta, representando 16 alunos.

Em relatos obtidos com questionamento 12, que indagava “você acha que esse vídeo contribuiu com seu aprendizado? De que forma?”, as respostas foram variadas, contudo, ressaltamos o que foi dito por três participante: Aluna A - Sim. Pois, com ele aprendi coisas que eu não sabia sobre esse assunto; Aluno B - Sim. O vídeo trata de uma bacia hidrográfica essencial para o estado pernambucano, logo tratando de sua história e respectivas características que podem melhorar o entendimento do mesmo em sala de aula; e Aluno C - Sim, pois mostra de forma simples o que é a bacia do Ipojuca.

Com base nos dados obtidos acima, podemos inferir, respaldados em Santos (2018), que a utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, não deve ser algo pronto, sem qualquer assunto que se possa ser trabalhado, deve haver certo envolvimento entre educador e



educando, um conhecimento prévio, uma conversa informal sobre os interesses dos educandos sobre algum assunto que chame a atenção, os integrando na sala de aula, e ainda trazendo outras coisas mais, onde o assunto será apenas o primeiro passo para que se consiga abrir uma discussão em sala de aula e desencadear diversos conteúdos.

Contudo, há de se ater ao fato de uma postura de preservação e educação ambiental a respeito do rio Ipojuca foi motivada, postura essa que, até então, era desconhecida pelos alunos. Além disso, é incontestável que o sentimento de pertencimento dos envolvidos em relação ao rio foi aguçado e ressignificou a visão da importância do mesmo em suas vidas.

### 5 Considerações finais

O recurso audiovisual como objeto de aprendizagem já faz parte da realidade de algumas instituições de ensino, onde seus currículos foram adaptados para a inserção deste recurso nas atividades cotidianas, utilizando-o na mediação de conteúdos, proporcionando uma aula mais atrativa para os educandos.

Esta pesquisa, de cunho empírico, teve como objetivo avaliar o uso do vídeo como recurso facilitador de ensino-aprendizagem, por meio da conscientização da conservação do rio Ipojuca. Para isso, buscou-se os estudos da teoria Vygotskyana, tendo como foco o sociointeracionismo. Assim, o processo de aquisição de conhecimento com instrumentos tecnológicos pode proporcionar uma nova metodologia importante para um ensino aprendizagem de qualidade.

Como forma de ratificar o que foi proposto, convidamos alunos do 1º ano do ensino médio, na disciplina de geografia do curso técnico em Agropecuária integrado do IFPE – *Campus* Belo Jardim, a participarem desta pesquisa. Os resultados apontaram que o uso de vídeo cuja temática trata de conservação do rio Ipojuca, sensibilizou os envolvidos a terem uma visão crítica do ambiente no qual estão inseridos, transformando suas atitudes e valores em relação a este recurso hídrico. A percepção do problema ambiental e de suas possíveis formas de resolução pode e deve ser tomada pelos próprios educandos, permitindo-lhes que se tornem independentes e críticos para serem agentes transformadores do seu ambiente. Com isso, esperamos ter alcançado o resultado salutar, no que confere ao uso do audiovisual como objeto de aprendizagem.

Por fim, esperamos que esta pesquisa venha a incentivar mais educadores a utilizar essa ferramenta em suas práticas pedagógicas, facilitando a aquisição do conhecimento pelos educandos.

### Referências Bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. O que é o Contemporâneo? *In*: O que é o Contemporâneo? e outros ensaios; [tradutor Vinícius Nicastro Honesko]- Chapecó, SC: Argos, 2009.

AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM. Bacia hidrográfica do rio Ipojuca. Série Bacias Hidrográficas de Pernambuco Nº 1. Recife: 2005. 64p.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CHAVES, Eduardo Oscar de Campos. Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. *Revista da Educação*, Campinas, v. 3, n. 7, p. 29-43, nov. 1999.





GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 1, 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PEIXOTO, Joana dos Santos; ARAÚJO, Cláudia Helena. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. Educação e sociedade. Campinas, v. 33, n. 118, p. 253-268, jan.-mar. 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87322726016>. Acesso em: 12 fev. 2019. ISSN 0101-7330.

RESENDE, Muriel L. M. Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1195>. Publicado em: 25/11/2009.

SANTOS, Cristiane Pinheiro dos; SILVA, Eduardo Leandro Justino da. A tecnologia digital na escola. Revista de Pós-graduação Multidisciplinar, v. 1, n. 3, p. 65-74, 2018. ISSN 2594-4797. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/680>. Acesso em: 10 fev. 2019.

SANTOS, Wagner da Silva. As mídias na educação: A tecnologia e suas contribuições para o ensino aprendizagem. 2018. Trabalho de conclusão de curso. (Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância), Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13220>. Acesso em: 24 jan. 2019.

VIEIRA, Fernando Zan; ROSSO, Ademir José . O Cinema como Componente Didático da Educação Ambiental. Revista Diálogo Educacional. Paraná: PUCPR, 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4432/4357> Acesso em: 11 de fev. 2019.